

Redes socioprodutivas e bioeconomia: análise de empreendimentos coletivos em Santarém-PA

Socio-productive networks and bioeconomy: an analysis of collective enterprises in Santarém-PA.

Lucas dos Santos Lopes

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, PA, Brasil

Harlene de Jesus Torres Mascarenhas

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, PA, Brasil

Andréa Simone Rente Leão

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, PA, Brasil

Sandro Augusto Viégas Leão

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, PA, Brasil

GT 06 - Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo: Este estudo analisa a atuação de empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia no município de Santarém-PA, a partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica que integra o mapeamento de organizações locais e a análise de experiências inseridas em redes socioprodutivas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em levantamento de associações e cooperativas, entrevistas semiestruturadas com lideranças e análise documental. No nível macro, foram identificados empreendimentos atuantes nos segmentos de artesanato, agricultura familiar e extrativismo, evidenciando práticas sustentáveis e uso consciente dos recursos naturais. No nível micro, foram analisadas a Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará e a Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém, destacando-se o papel das redes socioprodutivas na organização coletiva, na geração de renda e no acesso a políticas públicas. Os resultados indicam que a atuação em redes fortalece os empreendimentos, embora persistam desafios relacionados à gestão, infraestrutura e capacitação. Conclui-se que o fortalecimento das redes socioprodutivas e o apoio institucional são fundamentais para a consolidação da bioeconomia como estratégia de desenvolvimento local na Amazônia.

Palavras-chave: Bioeconomia, Redes socioprodutivas, Empreendimentos coletivos, Agricultura familiar, Amazônia.

Abstract: This study analyzes the performance of collective enterprises linked to the bioeconomy in the municipality of Santarém-PA, using a qualitative, descriptive, and analytical approach that integrates the mapping of local organizations and the analysis of experiences within socio-productive networks. It is a qualitative, descriptive, and exploratory research study based on a survey of associations and cooperatives, semi-structured interviews with leaders, and document analysis. At the macro level, enterprises operating in the sectors of handicrafts, family farming, and extractive activities were identified, highlighting sustainable practices and the conscious use of natural resources. At the micro level, the Cooperative of Agro-extractive Workers of Western Pará and the Association of Rural Women Workers of Santarém were analyzed, emphasizing the role of socio-productive networks in collective organization, income generation, and access to public policies. The results indicate that working in networks strengthens the enterprises, although challenges related to management, infrastructure, and training persist. It is concluded that strengthening socio-productive networks and institutional support are fundamental for consolidating the bioeconomy as a local development strategy in the Amazon.

Keywords: Bioeconomy, Socioprodutive networks, Collective enterprises, Family farming, Amazon

1. Introdução

Nas últimas décadas, a Amazônia tem ocupado posição central nos debates sobre desenvolvimento sustentável, sobretudo diante da necessidade de conciliar conservação ambiental, inclusão social e geração de renda para populações locais. Nesse contexto, a

bioeconomia vem ganhando destaque como uma perspectiva estratégica para a região, por propor o uso sustentável da biodiversidade associado à agregação de valor, à inovação e ao fortalecimento de atividades produtivas enraizadas nos territórios. Mais do que uma alternativa econômica, a bioeconomia tem sido apresentada como possibilidade concreta de construção de modelos de desenvolvimento compatíveis com as especificidades ecológicas, sociais e culturais amazônicas.

No estado do Pará, esse debate tem avançado tanto no campo das políticas públicas quanto na produção acadêmica, evidenciando que a valorização dos recursos naturais, dos conhecimentos tradicionais e das formas coletivas de organização pode contribuir para a estruturação de economias territorializadas e sustentáveis. Nesse cenário, destacam-se empreendimentos coletivos organizados sob a forma de associações e cooperativas formais ou informais, especialmente aqueles vinculados à agricultura familiar, ao extrativismo, ao artesanato e a outras atividades baseadas no uso responsável da sociobiodiversidade. Tais iniciativas, em muitos casos, articulam geração de renda, conservação ambiental e fortalecimento comunitário, assumindo relevância no campo da bioeconomia amazônica.

A organização coletiva, por sua vez, constitui elemento fundamental para a sustentabilidade desses empreendimentos. Em contextos marcados por limitações de infraestrutura, dificuldades de acesso a crédito, assistência técnica, comercialização e apoio institucional, o associativismo e o cooperativismo tornam-se estratégias importantes para ampliar a capacidade de resistência e de reprodução social dos trabalhadores rurais e de comunidades tradicionais. Nessa direção, a economia solidária oferece importante base analítica, ao enfatizar princípios como autogestão, cooperação, participação democrática e valorização do trabalho coletivo como fundamentos para a construção de alternativas econômicas mais inclusivas e socialmente comprometidas.

Além da organização interna dos empreendimentos, a inserção em redes socioprodutivas também se mostra decisiva. Essas redes favorecem a circulação de informações, a formação de parcerias, o intercâmbio de experiências, o acesso a mercados e a políticas públicas, bem como o fortalecimento institucional das organizações. No meio rural amazônico, onde os desafios logísticos, econômicos e sociais são significativos, as redes socioprodutivas assumem papel estratégico ao conectar diferentes atores e ampliar as possibilidades de atuação coletiva. Assim, compreender como esses empreendimentos se organizam, como se articulam em rede e quais demandas apresentam torna-se fundamental para analisar os limites e potencialidades da bioeconomia em escala local.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, vinculado ao Projeto de Formação Socioeconômica da Amazônia: estudos sobre desenvolvimento, sociedade e meio ambiente (Projeto Formaz) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em parceria com o Projeto de Extensão Formação de Agentes e Assessores Técnicos Rurais em Bioeconomias Amazônicas, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O trabalho resulta da articulação entre duas abordagens investigativas complementares. O primeiro consistiu no levantamento de empreendimentos coletivos relacionados à bioeconomia na região metropolitana de Santarém, com ênfase na identificação de associações e cooperativas, seus produtos, formas de gestão e principais demandas. O segundo correspondeu a uma análise mais aprofundada de organizações inseridas em redes socioprodutivas, buscando compreender de que maneira a organização coletiva contribui para a geração de renda, o fortalecimento institucional e a articulação com políticas públicas e ações de apoio.

A integração dessas duas abordagens permitiu construir uma análise em dois níveis. Em um plano mais amplo, o estudo possibilitou mapear empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia no território, evidenciando sua diversidade organizativa e produtiva. Em um plano mais específico, permitiu aprofundar a compreensão sobre experiências concretas de organização coletiva, como no caso da Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará (Acosper) e da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém (AMTR), analisadas como exemplos representativos das potencialidades e desafios vivenciados por organizações comunitárias de Santarém. Dessa forma, o artigo combina uma perspectiva de levantamento territorial com uma leitura analítica sobre redes, gestão e fortalecimento organizacional.

A relevância deste estudo reside, portanto, em sua contribuição para o debate sobre bioeconomia amazônica a partir da realidade de empreendimentos coletivos locais, destacando a importância das formas associativas e cooperativas como agentes de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o trabalho reforça o papel da universidade pública na produção de conhecimento socialmente comprometido e no apoio a processos de fortalecimento organizacional em territórios amazônicos. Em vez de tratar a bioeconomia apenas como formulação abstrata ou política de escala macro, busca-se compreendê-la em sua materialidade concreta, a partir das experiências, práticas e demandas dos sujeitos que constroem cotidianamente alternativas econômicas baseadas na cooperação e no uso sustentável dos recursos.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a atuação de empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia que tem suas sedes em Santarém, considerando, de um lado, o

panorama organizacional de associações e cooperativas mapeadas e, de outro, a experiência de organizações inseridas em redes socioprodutivas, com vistas a compreender como a organização coletiva, as estratégias de gestão e a articulação em rede contribuem para a geração de renda, o fortalecimento institucional e o desenvolvimento local. Para tanto, esse artigo além da Introdução é composto por mais quatro seções – revisão da literatura, metodologia, discussão dos resultados, considerações finais – e as referências.

2. Revisão da Literatura

A compreensão da bioeconomia no contexto amazônico exige diálogo com diferentes campos teóricos, especialmente aqueles relacionados à economia solidária, à agricultura familiar e às redes socioprodutivas. Esses referenciais permitem interpretar as formas de organização coletiva e as estratégias adotadas por empreendimentos que buscam conciliar geração de renda, sustentabilidade ambiental e valorização dos saberes locais.

A economia solidária constitui um dos principais referenciais analíticos para compreender a dinâmica dos empreendimentos coletivos. Segundo Singer (2002), a economia solidária caracteriza-se por formas de organização baseadas na cooperação, na autogestão e na participação democrática, em contraposição à lógica competitiva predominante no modelo capitalista tradicional. Nessa perspectiva, associações e cooperativas não devem ser entendidas apenas como unidades produtivas, mas também como espaços de construção de relações sociais mais equitativas e inclusivas, nas quais o trabalho coletivo e a solidariedade ocupam lugar central.

Complementando essa discussão, Gaiger (2019) destaca que a economia solidária possui potencial para promover inclusão social, geração de renda e fortalecimento de iniciativas econômicas em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas. Para o autor, esses empreendimentos articulam dimensões econômicas e sociais, contribuindo para a construção de alternativas de desenvolvimento que valorizam o trabalho associado e a organização comunitária. No contexto amazônico, essa perspectiva é particularmente relevante, tendo em vista a importância das práticas coletivas para a reprodução social de comunidades rurais e tradicionais.

Outro eixo fundamental da análise refere-se à agricultura familiar, entendida como segmento estratégico para o desenvolvimento rural sustentável. De acordo com Abramovay (1998), a agricultura familiar desempenha papel central na produção de alimentos, na geração de trabalho e na dinamização das economias locais. No entanto, esse segmento enfrenta limitações estruturais relacionadas ao acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura e

canais de comercialização, fatores que comprometem a sustentabilidade das atividades produtivas e reduzem a capacidade de expansão dos empreendimentos.

Nessa mesma direção, Schneider (2003) enfatiza que a diversificação das atividades produtivas e a pluriatividade constituem estratégias fundamentais para a permanência e a sustentabilidade da agricultura familiar. A combinação entre produção, beneficiamento, comercialização e outras atividades complementares permite ampliar as fontes de renda e reduzir a vulnerabilidade econômica das famílias rurais. Desse modo, o fortalecimento de associações, cooperativas e demais formas organizativas torna-se elemento central para a construção de estratégias de desenvolvimento rural mais consistentes.

A análise dos empreendimentos coletivos também exige atenção ao papel das redes socioprodutivas. Para Mance (2002), as redes de colaboração solidária configuram-se como formas de articulação capazes de integrar diferentes atores em torno de objetivos comuns, promovendo cooperação, circulação de informações, intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento econômico mútuo. Essas redes ampliam a capacidade de ação dos empreendimentos, permitindo que limitações individuais sejam enfrentadas de maneira coletiva.

Sob outra perspectiva, Castells (1999) argumenta que as redes representam uma forma organizacional característica da sociedade contemporânea, marcada pela flexibilidade, pela interconectividade e pela capacidade de adaptação. No campo econômico, essa lógica em rede favorece a articulação entre agentes, instituições e mercados, fortalecendo processos de cooperação e inovação. No contexto amazônico, as redes socioprodutivas são particularmente importantes, pois possibilitam que empreendimentos locais ampliem sua inserção social e econômica, mesmo diante de obstáculos estruturais historicamente presentes na região.

No debate sobre organização econômica solidária, França Filho e Laville (2004) oferecem contribuição importante ao destacar que experiências associativas e cooperativas devem ser compreendidas para além de sua função produtiva imediata, pois envolvem práticas de reciprocidade, construção de vínculos sociais e fortalecimento da participação coletiva. Essa leitura é especialmente pertinente para a análise de empreendimentos coletivos amazônicos, nos quais a dimensão comunitária frequentemente se articula à dimensão econômica.

No que se refere especificamente à bioeconomia, o debate recente aponta a necessidade de construir modelos analíticos e práticos compatíveis com as especificidades da Amazônia. Costa *et al.* (2022) argumentam que a bioeconomia amazônica não pode ser reduzida a uma simples exploração econômica de recursos biológicos, devendo incorporar princípios de

conservação ambiental, valorização dos conhecimentos tradicionais, inovação e justiça social. Nessa perspectiva, a bioeconomia precisa ser pensada de forma territorializada, considerando os sujeitos sociais, os modos de vida locais e as relações históricas estabelecidas com a biodiversidade.

De forma convergente, Uma Concertação pela Amazônia (2023) ressalta que a bioeconomia vem sendo progressivamente incorporada aos debates públicos e acadêmicos como alternativa para o desenvolvimento sustentável da região, embora o conceito ainda esteja em disputa e apresente múltiplas interpretações. O avanço desse debate demonstra que a bioeconomia, para ser efetivamente transformadora, deve estar associada à promoção de cadeias produtivas sustentáveis, ao fortalecimento institucional de empreendimentos locais e à inclusão social de populações historicamente marginalizadas.

No âmbito das políticas públicas, o Plano Estadual de Bioeconomia do Pará, lançado em 2022, reforça que o fortalecimento da bioeconomia depende da articulação entre sustentabilidade, agregação de valor, inovação e valorização dos povos e comunidades que atuam diretamente no uso dos recursos naturais. O documento destaca ainda a importância do apoio técnico, da qualificação profissional, da ampliação do acesso a mercados e do fortalecimento de empreendimentos coletivos como estratégias essenciais para consolidar uma bioeconomia territorialmente enraizada (Pará, 2022).

Diante dessas contribuições, observa-se que a articulação entre economia solidária, agricultura familiar, redes socioprodutivas e bioeconomia fornece base teórica consistente para a análise dos empreendimentos coletivos no contexto amazônico. Esses referenciais permitem compreender tanto as potencialidades quanto os desafios dessas organizações, evidenciando que a cooperação, a organização coletiva e a atuação em rede constituem elementos centrais para a construção de estratégias de desenvolvimento local mais sustentáveis, inclusivas e territorialmente adequadas.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva analítica e exploratória, desenvolvida a partir de um estudo de campo articulado à análise documental e à revisão bibliográfica. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, as dinâmicas organizacionais, as percepções dos sujeitos envolvidos e as estratégias adotadas por empreendimentos coletivos

inseridos no contexto da bioeconomia amazônica, considerando a complexidade social e territorial do fenômeno analisado (Minayo, 2014).

A pesquisa conduzida no âmbito do Projeto Formaz foi estruturada a partir de uma estratégia analítica em dois níveis complementares, permitindo integrar diferentes escalas de observação do objeto de estudo. No primeiro nível, de caráter mais abrangente (macroanalítico), foi realizado o mapeamento de empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia situados no município de Santarém, incluindo associações e cooperativas atuantes em diferentes segmentos produtivos, como artesanato, extrativismo e agricultura familiar. Esse levantamento teve como objetivo identificar as principais organizações existentes, suas atividades produtivas, formas de gestão e inserção no contexto da bioeconomia regional. A seleção dos empreendimentos ocorreu de forma intencional, considerando sua relevância local e sua vinculação com práticas associadas ao uso sustentável de recursos naturais.

No segundo nível, de caráter aprofundado (microanalítico), foi adotado o delineamento de estudo de casos múltiplos, que, neste trabalho será apresentado duas organizações representativas: a Acosper e a AMTR. A escolha dessas organizações baseou-se em critérios de relevância no contexto regional, atuação em redes socioprodutivas e potencial analítico para compreender processos de organização coletiva, geração de renda e articulação institucional, conforme recomendado em pesquisas qualitativas que priorizam profundidade em detrimento da representatividade estatística (Yin, 2015).

A coleta de informações foi realizada por meio de múltiplas técnicas, configurando uma estratégia de triangulação metodológica, com o objetivo de aumentar a confiabilidade e a consistência dos resultados (Denzin; Lincoln, 2006). Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental e levantamento bibliográfico.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com lideranças das organizações analisadas, consideradas informantes-chave por deterem conhecimento aprofundado sobre a trajetória institucional, as formas de organização coletiva e a participação em redes socioprodutivas. O roteiro de entrevistas foi previamente elaborado, contendo questões abertas organizadas em eixos temáticos, tais como: histórico da organização, estrutura organizacional, estratégias de geração de renda, participação em redes, desafios enfrentados e perspectivas futuras. As entrevistas foram presenciais, mediante consentimento dos participantes, e registradas por meio de anotações sistemáticas.

A análise documental incluiu a consulta a relatórios institucionais, registros de atividades, materiais informativos das organizações e documentos relacionados à bioeconomia

e à agricultura familiar, possibilitando complementar e contextualizar as informações obtidas nas entrevistas. Paralelamente, foi realizada revisão bibliográfica com base em autores que discutem economia solidária, redes socioprodutivas, agricultura familiar e bioeconomia, oferecendo suporte teórico para a interpretação dos dados.

As informações empíricas foram analisadas por meio da técnica de análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para identificação, organização e interpretação de padrões de significado. O processo analítico envolveu as seguintes etapas: (i) leitura e familiarização com os dados; (ii) codificação inicial das unidades de significado; (iii) agrupamento em categorias temáticas; (iv) revisão e refinamento das categorias; e (v) interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado.

A análise foi conduzida de forma comparativa, considerando tanto as especificidades de cada organização quanto as convergências identificadas entre os casos estudados. Essa estratégia permitiu compreender padrões comuns e particularidades nas formas de organização, nas estratégias de atuação e nas demandas de gestão dos empreendimentos analisados.

No que se refere ao rigor metodológico, foram adotados critérios como triangulação de fontes de dados, descrição detalhada do contexto de pesquisa, transparência nos procedimentos adotados e coerência entre objetivos, métodos e análise, conforme recomendado na literatura qualitativa (Flick, 2009; Minayo, 2014). Esses procedimentos contribuem para a credibilidade e a confiabilidade dos resultados.

Por fim, a pesquisa respeitou os aspectos éticos aplicáveis a estudos com seres humanos, sendo os participantes informados sobre os objetivos do estudo e convidados a participar de forma voluntária, garantindo-se o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. Na seção 4 será apresentado a discussão resultados advindos das informações da Acosper e AMTR, como um primeiro ensaio analítico.

4. Discussão dos Resultados

A análise das informações coletadas a partir das entrevistas, permitiu compreender a atuação de empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia. Importante ressaltar que tanto a Acosper como a AMTR têm sede no município de Santarém, porém, a abrangência dos seus associados chegando aos municípios de Belterra e Mojuí dos Campos que, compõem a região metropolitana de Santarém. Como dito na metodologia, para fins de análise, levou-se em conta uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica, integrando um panorama mais amplo das organizações mapeadas com uma análise aprofundada de casos inseridos em redes

socioproductivas. Os resultados são apresentados em três eixos: (i) caracterização geral dos empreendimentos; (ii) análise das experiências específicas; e (iii) integração dos achados à luz do referencial teórico.

4.1 Panorama dos empreendimentos coletivos na bioeconomia local

O mapeamento realizado identificou diferentes associações e cooperativas atuantes no em Santarém, com destaque para organizações vinculadas ao artesanato, ao extrativismo e à agricultura familiar. Entre elas, destacam-se a Associação dos Artesãos do Oeste do Pará (AAOPA), a Trançados do Arapiuns (AARTA), a Associação de Mulheres Ribeirinhas de Santarém (Asarisan) e a Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta (Turiarte).

Os dados evidenciam que esses empreendimentos apresentam, em geral, forte vínculo com o uso sustentável dos recursos naturais, incorporando práticas de reaproveitamento de matéria-prima e valorização de conhecimentos tradicionais. Esse aspecto está alinhado com a concepção de bioeconomia que integra sustentabilidade ambiental e valorização sociocultural (Costa *et al.*, 2022; Pará, 2022).

No entanto, apesar da relevância dessas iniciativas, observam-se limitações importantes relacionadas à gestão, à comercialização e à continuidade das atividades. Em alguns casos, como na Asarisan, destaca-se a redução do número de associados, associada à ausência de sucessão geracional, o que compromete a sustentabilidade da organização. Em outros, como na AAOPA, a elevada demanda por produtos não é acompanhada por capacidade produtiva suficiente, evidenciando a necessidade de investimentos em estrutura e organização interna.

Além disso, foram identificadas demandas recorrentes por capacitação, especialmente nas áreas de gestão financeira, planejamento estratégico, uso de ferramentas digitais e acesso a mercados. Esses achados reforçam a importância do apoio institucional e da qualificação dos empreendimentos como fatores fundamentais para o fortalecimento da bioeconomia local.

4.2 Análise das organizações inseridas em redes socioproductivas

A análise aprofundada das experiências da AMTR e Acosper, a partir das entrevistas realizadas e do diálogo com as referências utilizadas aqui, permitiu compreender, de forma mais detalhada, o papel da organização coletiva e das redes socioproductivas no fortalecimento dos empreendimentos.

No caso da AMTR, destaca-se a centralidade da organização feminina como estratégia de fortalecimento da autonomia econômica e social das associadas. A atuação da associação está vinculada à produção agrícola em pequena escala e ao beneficiamento de alimentos, com

comercialização em feiras locais. A dinâmica organizacional baseia-se em reuniões periódicas e na divisão coletiva de tarefas, refletindo princípios da economia solidária, como participação e autogestão (Singer, 2002; França Filho; Laville, 2004).

A inserção da AMTR em redes socioprodutivas ocorre principalmente por meio da participação em feiras, capacitações e parcerias institucionais, que contribuem para a ampliação da visibilidade dos produtos e para o acesso a novas oportunidades de comercialização. Entretanto, a associação enfrenta desafios relacionados à limitação de recursos e à necessidade de apoio técnico para o aprimoramento da produção e da gestão.

A Acosper, por sua vez, apresenta uma estrutura organizacional vinculada ao contexto de assentamento rural, com atuação voltada à produção agrícola e à comercialização coletiva. A cooperativa desempenha papel importante na articulação entre os agricultores e instituições externas, facilitando o acesso a políticas públicas e programas de apoio à agricultura familiar. Essa função intermediadora reforça o papel das organizações coletivas como mediadoras entre o nível local e as estruturas institucionais mais amplas (Schneider, 2003).

A participação da Acosper em redes socioprodutivas está fortemente associada à articulação com órgãos governamentais e movimentos sociais, permitindo ampliar o acesso a recursos e fortalecer a capacidade organizativa dos cooperados. Ainda assim, persistem desafios relacionados à infraestrutura, à comercialização e à necessidade de maior qualificação em gestão.

4.3 Integração dos achados: redes, gestão e desenvolvimento local

A análise integrada dos dados levantados a partir das entrevistas evidencia que, tanto no nível do mapeamento quanto na análise aprofundada, a organização coletiva e a participação em redes socioprodutivas constituem elementos centrais para o funcionamento e a sustentabilidade dos empreendimentos.

As redes socioprodutivas desempenham papel fundamental ao possibilitar o compartilhamento de conhecimentos, a formação de parcerias e o acesso a mercados e políticas públicas, corroborando as contribuições de Mance (2002) e Castells (1999) sobre a importância das redes como estruturas de articulação e fortalecimento econômico. No contexto amazônico, essas redes assumem função ainda mais relevante, ao reduzir o isolamento das organizações e ampliar suas oportunidades de inserção econômica.

Por outro lado, os resultados também evidenciam que a existência de redes, por si só, não é suficiente para garantir a sustentabilidade dos empreendimentos. Questões relacionadas à gestão interna, à qualificação dos membros, à infraestrutura e ao acesso a mercados continuam

sendo desafios significativos. Esses fatores indicam que o fortalecimento da bioeconomia depende não apenas da organização coletiva, mas também de políticas públicas, apoio institucional e ações de capacitação contínua.

Além disso, destaca-se que os empreendimentos analisados não devem ser compreendidos apenas sob a lógica econômica, mas também como espaços de construção social, nos quais se articulam dimensões produtivas, culturais e políticas. Essa perspectiva reforça a importância da economia solidária como base analítica para compreender essas experiências, especialmente em territórios onde a cooperação e a coletividade são fundamentais para a reprodução social.

Por fim, os resultados apontam que a bioeconomia, no contexto local, manifesta-se de forma concreta por meio de práticas produtivas sustentáveis, organização coletiva e valorização dos recursos naturais e dos saberes tradicionais. No entanto, sua consolidação como estratégia de desenvolvimento regional depende do fortalecimento das capacidades organizacionais dos empreendimentos e da ampliação de políticas de apoio que considerem as especificidades do território amazônico.

5. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação de empreendimentos coletivos vinculados à bioeconomia no município de Santarém, a partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica que integrou o mapeamento de organizações locais e a análise aprofundada de experiências inseridas em redes socioprodutivas. Essa estratégia permitiu compreender tanto a diversidade de iniciativas existentes no território quanto as dinâmicas internas e os desafios enfrentados por organizações específicas, evidenciando a complexidade do fenômeno analisado.

Os resultados demonstraram que os empreendimentos coletivos desempenham papel relevante na construção de alternativas econômicas baseadas no uso sustentável dos recursos naturais, na valorização dos saberes tradicionais e na organização comunitária. Nesse sentido, a bioeconomia, no contexto local, manifesta-se de forma concreta por meio de práticas produtivas sustentáveis, especialmente nos segmentos do artesanato, da agricultura familiar e do extrativismo, articulando dimensões econômicas, sociais e ambientais.

A análise evidenciou ainda que a organização coletiva, estruturada a partir de associações e cooperativas, constitui elemento central para a geração de renda e para o fortalecimento institucional dos empreendimentos. Em contextos marcados por limitações estruturais, como dificuldades de acesso a crédito, assistência técnica e mercados, a atuação

coletiva possibilita ampliar a capacidade de ação dos grupos, favorecer a cooperação e reduzir vulnerabilidades. Esses achados reforçam as contribuições da economia solidária como referencial teórico para compreender tais experiências.

No que se refere às redes socioprodutivas, os resultados indicam que sua atuação é fundamental para ampliar as oportunidades de comercialização, facilitar o acesso a políticas públicas e promover o intercâmbio de conhecimentos entre os empreendimentos. As redes funcionam como mecanismos de articulação que conectam diferentes atores, contribuindo para o fortalecimento das organizações e para sua inserção em dinâmicas econômicas mais amplas. No entanto, verificou-se que a participação em redes, embora relevante, não elimina os desafios estruturais enfrentados pelas organizações.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se as limitações na gestão dos empreendimentos, a necessidade de capacitação em áreas como planejamento estratégico, gestão financeira e uso de ferramentas digitais, além de dificuldades relacionadas à infraestrutura e à comercialização. Esses fatores indicam que o fortalecimento da bioeconomia local depende não apenas da organização coletiva, mas também da implementação de políticas públicas eficazes e do apoio institucional contínuo.

Nesse contexto, destaca-se o papel da universidade pública, especialmente por meio de projetos que atuem de forma integrada como é o caso do projeto de pesquisa Formaz e do projeto de extensão Formação de Agentes e Assessores Técnicos Rurais em Bioeconomias Amazônicas, na produção de conhecimento aplicado e no apoio ao fortalecimento de empreendimentos coletivos via processos de formação e acompanhamento¹. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão mostra-se estratégica para promover processos de desenvolvimento territorial que considerem as especificidades da Amazônia e valorizem os sujeitos locais como protagonistas.

Como limitação do estudo, ressalta-se o número reduzido de organizações analisadas em profundidade, o que não permite generalizações, mas possibilita uma compreensão detalhada das experiências investigadas, característica própria das pesquisas qualitativas. Além disso, o recorte territorial específico sugere a necessidade de ampliação de estudos em outras regiões amazônicas, de modo a comparar diferentes contextos e dinâmicas organizacionais.

¹ Vale destacar que a integração desses dois projetos se dá no âmbito de que a pesquisa subsidie o conhecimento e a aproximação e, a extensão atue com ações práticas a partir do conhecimento tanto do empreendimento como das suas demandas. Esse processo está em curso com a preparação de cursos de formações e estratégias de acompanhamento via extensão universitária.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do número de casos analisados, a incorporação de abordagens quantitativas que permitam avaliar impactos econômicos dos empreendimentos e o aprofundamento da análise sobre políticas públicas voltadas à bioeconomia. Também se destaca a importância de investigar aspectos relacionados à sucessão geracional, inovação e inserção em mercados digitais, temas que se mostraram relevantes ao longo da pesquisa.

Conclui-se que a bioeconomia, quando associada à organização coletiva e às redes socioprodutivas, apresenta significativo potencial para promover o desenvolvimento local na Amazônia. No entanto, sua consolidação depende do fortalecimento das capacidades organizacionais dos empreendimentos, da ampliação do apoio institucional e da construção de estratégias que integrem sustentabilidade, inclusão social e viabilidade econômica em longo prazo.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. Campinas: UNICAMP, 1998.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Francisco de Assis et al. *Uma bioeconomia inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical*. São Paulo: WRI Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/uma-bioeconomia-inovadora-para-amazonia>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean-Louis. *A economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- GAIGER, Luiz Inácio. Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. *Sociedade e Estado*, v. 34, n. 3, 2019.
- MANCE, Euclides André. *Redes de colaboração solidária*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PARÁ (Estado). *Plano Estadual de Bioeconomia do Pará (PlanBio)*. Belém: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2022.
- SCHNEIDER, Sergio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. *Bioeconomia: a evolução do debate e repercussões nas Amazônias*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://concertacaoamazonia.com.br/estudos/bioeconomia/>. Acesso em: 03 dez. 2024.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.